



UM HEMISFÉRIO · UM FUTURO

O Guia de Conversa de Terreno Comum

*Como falar das Américas como uma só comunidade, na
mesa de jantar ou numa sala cheia de gente.*

Um guia para vizinhos. Livre para usar, livre para compartilhar.

A única regra que faz isto funcionar

Esta é uma conversa sobre vizinhos, não sobre política. No momento em que vira imigração, comércio, um governo específico ou um partido político, deixa de ser a nossa conversa e vira a mesma briga que todo mundo já está tendo. Aqui você não precisa vencer nada. Você está apenas convidando alguém a perceber algo verdadeiro. Os povos das Américas são nações distintas e soberanas, cada uma com sua própria bandeira e suas próprias fronteiras, e compartilham um hemisfério, e um futuro.

Bons vizinhos cuidam da própria casa. É essa a ideia toda. Se uma conversa em algum momento parecer estar pedindo que alguém abra mão do seu país ou escolha um lado, volte ao rumo. Você não está ali para mudar um voto. Você está ali para ampliar um sentido de pertença.

PARTE 1

Conversar com as pessoas da sua vida

Para a mesa da cozinha, a viagem de carro, a conversa por mensagem, o amigo durante um café.

Comece com curiosidade, não com um discurso. O melhor início não é “assinei uma coisa”. É uma pergunta. “Você sabia que existem 35 países nas Américas? Eu talvez consiga citar uns dez.” A maioria também não consegue, e essa lacuna é a porta de entrada. Você não está recrutando. Estão percebendo algo juntos.

Comece pelo que compartilhamos, nunca pelo que divide. A família do outro lado de uma fronteira. Uma receita que aparece em cinco países com cinco nomes. A mesma esperança que todo pai e toda mãe têm para os filhos. Essas coisas não se discutem. Ninguém se defende da ideia de que ama a família ou de que quer que os netos herdem algo bom.

Deixe a soberania tranquilizar. Se alguém ficar tenso, e alguns vão ficar, porque hoje tudo parece político, diga em voz alta o que muitos calam. “Isto não é sobre apagar fronteiras nem fundir nada. Cada país continua sendo ele mesmo. É só que somos vizinhos, e a maioria dos vizinhos que nunca se conheceram tem mais em comum do que imagina.” Essa frase desarma quase qualquer objeção antes que ela cresça.

Se derivar para a política, nomeie e redirecione. “Sinceramente, não estou aqui para discutir política. Disso já basta. Só acho que esquecemos que somos uma vizinhança.” Você tem permissão de recusar a briga. Recusá-la é a mensagem.

Encerre em algo pequeno. Você não precisa de um sim a um movimento. Precisa de um momento de reconhecimento. “Estamos mais perto do que o mapa faz parecer” já basta para plantar. Se quiserem fazer algo com isso, a Declaração leva apenas alguns instantes em strongamericas.com.

PARTE 2

Reunir um grupo pequeno

Para um punhado de amigos, um círculo comunitário, uma sala de aula, uma sala de estar.

Defina o tom nos primeiros dois minutos. Comece dizendo o que o encontro é e o que não é. É uma conversa sobre o que compartilhamos como vizinhos nas Américas. Não é um debate, nem uma reunião política, sem políticas públicas, sem partidos. As pessoas relaxam quando conhecem as regras. Diga-as com clareza e a sala inteira respira.

Use perguntas que não se possam “vencer”. Boas perguntas não têm resposta certa nem carga política:

- O que de outro país das Américas faz parte da sua vida sem você perceber? (uma comida, uma música, uma palavra, uma pessoa)
- Quando você imagina “as Américas”, o que há de fato na sua cabeça, e quanto disso é só o seu próprio país?
- O que você acha que toda família deste hemisfério quer, não importa onde viva?

Conduza com mão leve. Se alguém puxar para um tema político delicado, você não o cala. Você reabre o panorama. “Esse é um debate de verdade, e não é bem o nosso hoje. Vamos ficar na parte em que realmente concordamos.” Dito com calor, protege a sala sem constranger ninguém.

Torne a soberania explícita, uma vez, cedo. Em algum momento no início, diga diretamente. Cada nação aqui é soberana, com suas próprias fronteiras e seu próprio direito de se governar, e é exatamente por isso que ser bons vizinhos é uma escolha que vale a pena, não algo imposto. Sustente as duas coisas. O projeto inteiro sustenta as duas.

Termine em terreno comum, literalmente. Faça uma rodada. Cada pessoa nomeia uma coisa que acredita que os povos das Américas compartilham. Anotem. Essa lista, na sua própria sala, com as palavras das pessoas, é o ponto inteiro tornado visível.

GUARDE-AS PARA QUANDO PRECISAR

Algumas frases que você pode usar

Foram feitas para se manter na mensagem.

“As fronteiras definem nossas nações. O terreno comum define nossa vizinhança.”

“Isto não pede nada de você além de boa vontade com seus vizinhos.”

“Estamos mais perto do que o mapa faz parecer.”

“Você já faz parte das Américas. Isto só torna oficial.”

“Bons vizinhos cuidam da própria casa, e ainda assim acenam por cima da cerca.”

SE VOCÊ LEMBRAR APENAS TRÊS COISAS

O guia inteiro, em essência

- 1 **É sobre pessoas, não sobre política.** No instante em que vira uma briga política, você perdeu o fio. Redirecione, não entre.
- 2 **Soberania e comunidade não são inimigas.** Diga isso em voz alta. É a frase que deixa as pessoas relaxarem.
- 3 **Você não está vencendo uma discussão.** Você está ampliando um sentido de pertença. Um momento de reconhecimento já é um sucesso completo.

As fronteiras definem nossas nações.
O terreno comum define nossa vizinhança.

UM HEMISFÉRIO · UM FUTURO